

A TEORIA TRANSVERSALISTA E OS BOLSISTAS PQ EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO¹

THE TRANSVERSALIST THEORY AND PQ SCHOLARSHIP FELLOWS IN INFORMATION SCIENCE

Willian Lima Melo²

Leilah Santiago Bufrem³

Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia⁴

Resumo: O Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil, historicamente, além de favorecer o desempenho de áreas já institucionalizadas, vem possibilitando o fortalecimento de outras, ainda em processo de consolidação. No intervalo entre 2001 e 2017, 83 pesquisadores da Ciência da Informação receberam essa concessão do órgão. Este trabalho objetiva apresentar, alinhadas à perspectiva crítica da teoria transversalista da produção e comunicação da ciência, formas de identificação e categorização de trajetórias de agentes científicos relacionados à Ciência da Informação no Brasil. Esta pesquisa pauta-se na busca exploratória de informações concernentes ao objeto de estudo, visando, com isso, melhor entendê-lo ou compreender elementos a ele relacionados. A pesquisa se desenvolve em âmbito descritivo e propositivo visando apresentar elementos de caracterização e de análise das trajetórias dos bolsistas de produtividade que contribuem para a consolidação do campo disciplinar da Ciência da Informação no Brasil. Como resultado, elaborando análises estatísticas de conteúdo, apresenta a trajetória de 83 agentes científicos (levantamento diacrônico dos bolsistas), a participação/envolvimento dos bolsistas em Grupos de Pesquisa, caracterizando elementos variados de produção, circulação e consumo da ciência. Em síntese, o estudo considera a percepção da sociologia transversalista a partir das trajetórias dos bolsistas de produtividade em pesquisa em Ciência da Informação, verificando o potencial de métodos e teorias capazes de propor uma visão mais realista e dinâmica do campo disciplinar da área no Brasil.

Palavras-Chave: Bolsa de produtividade em pesquisa. Ciência da informação. Produtividade em pesquisa.

¹ Este texto foi submetido, avaliado, aprovado e apresentado no XXII ENANCIB, realizado na cidade de Porto Alegre (RS).

² Doutor em Ciência da Informação (UFPE). Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: willianmelo23@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9298-1333>.

³ Doutora em Ciências da Comunicação (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE). E-mail: santiagobufrem@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3620-0632>.

⁴ Doutora em Ciência da Informação (UFMG). Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: anna.correia@ufpe.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6967-0550>.

Abstract: *The Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa of the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil, historically, besides to provide a best performance of already institutionalized areas, has enabled the strengthening of others, which are still in the process of consolidation. Between 2001 and 2017, 83 Information Science researchers received this grant from the agency. This work aims to present, in line with the critical perspective of the transversalist theory of science production and communication, forms of identify and categorize the trajectories of scientific agents related to Information Science in Brazil. This research is based on the exploratory search for information concerning the object of study, with a view to better understanding it and also understand elements related to it. The research is developed in a descriptive and propositional scope, aiming to present elements of characterization and analysis of the trajectories of productivity fellows that contribute to the consolidation of the disciplinary field of Information Science in Brazil. As a result, preparing statistical content analyses, it presents the trajectory of 83 scientific agents (in a diachronic survey of fellows), the participation/involvement of fellows in Research Groups, characterizing various elements of production, circulation and consumption of science. In summary, the study considers the perception of transversal sociology based on the trajectories of research productivity fellows in Information Science, verifying the potential of methods and theories capable of proposing a more realistic and dynamic view of the disciplinary field of the area in Brazil.*

Keywords: *Fellowship of research productivity. Information Science. Scientific productivity.*

1 INTRODUÇÃO

O propósito de conhecer o perfil dos bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área da Ciência da Informação conjuga-se ao esforço de oferecer à sociedade um retrato aproximado de um projeto oficial, cujo maior mérito tem sido fomentar a pesquisa na área e, conseqüentemente, atuar na consolidação de suas estruturas teóricas e metodológicas. Uma das virtudes desse projeto nacional de fomento tem sido, além de favorecer o desempenho de áreas já institucionalizadas, possibilitar o fortalecimento de outras, ainda em processo de consolidação, proposta que vem sendo realizada diretamente, ou por meio das bolsas, como incentivo à produção científica regular e modo de promover a cultura da comunicação e divulgação da produção científica.

Este trabalho objetiva apresentar, alinhadas à perspectiva crítica da teoria transversalista da produção e comunicação da ciência, formas de identificação e

categorização de trajetórias de agentes científicos relacionados à Ciência da Informação no Brasil. O estudo tem seu quadro teórico de sustentação amparado na teoria transversalista da produção e comunicação da ciência, sendo mais específico, nos estudos desenvolvidos por Shinn (2008) e Shinn e Ragouet (2008), que recorrem à visão pluralista da organização e do desenvolvimento da ciência. Com esse embasamento, apresenta possíveis formas de identificação e categorização de trajetórias científicas, expondo quatro quadros sintéticos de apreensão de contribuições históricas dos agentes, instituições científicas para a área da Ciência da Informação no Brasil.

Ao propor uma análise do pensamento marxiano referente à ciência e suas relações com a sociedade, Bordin (2017) destaca a necessidade de superar a compreensão do “fato pelo fato”, por ignorar oposições e mediações, ou seja, as condições fundamentais para entender as relações de produção e de circulação. Com esse pressuposto, procura-se refletir criticamente sobre uma realidade histórica específica, considerando um objeto de pesquisa institucionalizado e em permanente transformação, cujas relações são representadas pela expressão concreta resultante da concessão de bolsas de pesquisa em produtividade aos pesquisadores pelo CNPq.

2 DEFINIÇÕES E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Com o contexto da pesquisa envolvendo a investigação do campo científico da Ciência da Informação delineado pelas trajetórias dos bolsistas PQ (2001-2017), propõe-se o levantamento de indicadores qualitativos relacionados ao processo de consolidação científica da Ciência da Informação (CI) no Brasil, atendendo a necessidade de compreensão de como esse campo disciplinar está sendo estruturado por meio dos diferentes regimes de produção e comunicação da ciência (regime disciplinar, regime utilitário, regime transitório, e regime transversal).

Efetuaram-se levantamentos, no site do CNPq, para realizar uma análise diacrônica no âmbito das Bolsas de Produtividade (PQ). A entidade conta com um serviço de consulta aberta referente ao pagamento de bolsas a pesquisadores (20 modalidades no total, incluindo a de Produtividade em Pesquisa). Outra característica dos dados abertos fornecidos pelo CNPq é o intervalo temporal, estabelecido de 2001 a 2017. Neste período, foram identificados 83 pesquisadores.

Este trabalho é pautado pela busca exploratória de informações concernentes às trajetórias de produtividade dos pesquisadores analisados, visando, com isso, melhor entendê-los e compreender elementos relacionados ou conseqüentes a elas. Contudo, o estudo se situa no âmbito descritivo, visto cumprimento de exposição de características de um universo particular, apresentando aspectos e variáveis (Bufrem; Alves, 2020), e propositivo com a propositura de modelos de análise que se alinham ao objetivo, previamente definido, realizando recortes de categorias, identificáveis de acordo com o referencial teórico proposto.

Com referência às informações presentes nos Currículos Lattes dos bolsistas PQ, para a extração dos dados, identificação dos padrões métricos, modelagem e visualização de informações, foi utilizado o *software* ScriptLattes, sendo o levantamento desses históricos de atividades científicas retroativo ao ano de 2019.

3 A TEORIA TRANSVERSALISTA DA PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA

A apreensão sobre o desenvolvimento de um campo disciplinar requer uma gama complexa de informações. A materialidade percebida na ciência, nos agentes e nas instituições científicas é parte de um curso histórico. Suprindo esse critério teórico, encontra-se a visão pluralista da organização e do desenvolvimento científico que sugere dinâmicas transversais envolvendo o campo disciplinar de uma área do

conhecimento por meio de relações com outros microcosmos sociais (Bourdieu, 1983).

Assinala-se que a teoria transversalista é uma vertente crítica que se coloca na tentativa de superar duas perspectivas: a diferenciacionista e a antidiferencionista. A primeira predominou entre os anos de 1940 e 1970, sendo um movimento que trouxe contribuições consideráveis relacionadas à sociogênese da ciência, bem como aportes voltados a percepções sobre os mecanismos internos de regulação científica. A considerável ascendência dos estudos que preconizavam as análises das estruturas normativas foi figurada por Merton (1977) em sua defesa voltada aos imperativos institucionais que constituíam o *ethos* da ciência (o universalismo; o comunalismo; o desinteresse; e o ceticismo organizado).

Incertezas voltaram-se ao movimento diferenciacionista a partir de 1980. Contrariando prerrogativas responsáveis por conferir estabilidade e homogeneidade à ciência, seus agentes e suas instituições, correntes etnográficas, construtivistas e inspiradas no Programa Forte⁵ promoveram o surgimento de um novo movimento: a perspectiva antidiferencionista. Contudo, mesmo considerando a ciência uma atividade social, a linha antidiferencionista adota uma multiplicidade relativista que, segundo Shinn e Ragouet (2008), beira o descrédito sobre as percepções possíveis relativas à produção dos fatos científicos.

A teoria transversalista, ao recorrer à visão pluralista da organização e do desenvolvimento da ciência gira em torno de três princípios fundantes: fronteiras, travessia e historicidade, os quais estiveram presentes, em variados graus, nas análises deste estudo.

⁵ Inspirado nos estudos de Bloor (2009), o Programa Forte foi uma iniciativa desenvolvida na sociologia do conhecimento que defendia a adoção de quatro princípios no processo de desenvolvimento científico: causalidade, que defende o interesse nas condições que influenciam crenças ou estados de conhecimento; imparcialidade, a pesquisa seus processos devem respeitar a verdade e a falsidade, a racionalidade e a irracionalidade, o sucesso ou o fracasso; simetria, refere-se ao modo de explicação, prezando melhor distribuições de contextualizações; e reflexividade, referindo-se à necessidade da busca por explicações gerais.

As fronteiras do campo disciplinar de uma área conferem o reconhecimento das ações sociais específicas entre pares científicos. Diferem-se as práticas próprias e originárias desse campo disciplinar dos demais campos. Porém, o diálogo interdominial com outras áreas também pode acontecer, como é o exemplo do que se figura no desenvolver histórico das práticas científicas da Ciência da Informação no Brasil, enriquecendo e expandindo, por exemplo, quadros teóricos seminais (Bufrem; Freitas, 2015).

Nesse sentido, entende-se a existência das travessias entre fronteiras. Para Shinn (2008, p. 13, grifo nosso) “[...] a *travessia das fronteiras* é igualmente central para a visão pluralista da ciência. As fronteiras não isolam entidades; ao contrário, elas compõem uma região necessária de transferência e troca”. As fronteiras não assinalam isolamento, sugerindo com isso o fundamento da travessia. Sendo pontuais ou frequentes, os movimentos de travessia demarcam a diferenciação e a integração.

Sobre o terceiro princípio, a historicidade, percebe-se na visão pluralista da ciência suas expressões como

[...] produtos de circunstâncias históricas. Elas são o fruto de eventos específicos, que ocorrem em um momento particular no tempo, marcado por eventos intelectuais, institucionais e culturais observados. Com o tempo, novas configurações e pressões históricas emergem, e elas requerem a adaptação das expressões pluralistas da ciência (Shinn, 2008, p. 13).

Complementando, as expressões da ciência são, para Shinn (2008, p. 13), “[...] fruto de eventos específicos, que ocorreram em um momento particular no tempo, marcado por eventos intelectuais, institucionais e culturais observados”. É no tempo que novas pressões e conformações podem surgir, requerendo adequações dos fluxos e das estruturas e dos processos de comunicação e comunicação da ciência

Apresentando esses fundamentos, Shinn (2008) destaca elementos de percepção empírica para historiadores e sociólogos da ciência. O autor refere-se à

atividade científica como uma atividade permeada por diferentes tipos de regime de produção e comunicação da ciência, a saber, o regime disciplinar, o regime, utilitário, o regime transitório e o regime transversal. Para Shinn:

A gênese de cada regime corresponde ao ambiente cognitivo, político e econômico de uma época histórica, às dimensões culturais de um dado tempo. Cada regime possui também sua divisão específica de trabalho, sistema organizacional, regras e hierarquia internas, universo de emprego, formas de produzir resultados, clientela e seu sistema particular de circulação entre produção e mercado. É esse conjunto complexo de fatores que estabelece as diferenças entre os regimes e sobre o qual suas respectivas fronteiras são baseadas. Mistura pode ocorrer e ocorre, obviamente. Contudo, isso não viola a persistência e a estabilidade dos regimes (Shinn, 2008, p. 13).

Sobre os regimes apresentados, tem-se o estabelecimento do regime disciplinar por meio da economia (demanda, produção e consumo) de comunicações científicas e respectivas consolidações institucionais. Universidades, institutos científicos e tecnológicos, laboratórios, periódicos, eventos científicos de referência são, por exemplo, modelos claros de instituições capazes de oferecer amparo a pesquisadores para a produção científica e consolidação de um campo disciplinar por meio do regime disciplinar (Shinn, 2008; Shinn; Ragouet, 2008).

Entende-se, para a identificação e compreensão do regime utilitário, a necessidade de percepção da aproximação dos agentes científicos com elementos relacionados com tecnologias e com a ciência aplicada/prática. Ações técnicas, especialidades profissionais e aplicações do conhecimento dizem respeito ao regime utilitário. Indicativos desse regime específico podem ser percebidos nas bases institucionais e nos agentes científicos por meio de ações envolvidas com a ciência aplicada, com a produção de caráter técnico e com a proteção/registro de patentes (inovação), por exemplo.

No regime transitório, Shinn (2008) demonstra que movimentos interessados de agentes científicos para outras fronteiras podem ocorrer. No entanto, o autor reafirma

que o caráter de identidade inicial é mais forte, capaz de não ceder definitivamente à presença desse agente para o campo visitado. Percebe-se em Shinn (2008) e em Shinn e Ragouet (2008) que essas travessias podem ocorrer entre disciplinas/áreas distintas e/ou entre fronteiras além das acadêmicas, como, por exemplo, na aproximação de pesquisadores com a indústria, a política, entre outras.

Por último, sobre o regime transversal três características são importantes para identificar os agentes que fazem parte desse regime: 1) a produção da pesquisa instrumental genérica (aquela que pode ser absorvida por diversas áreas do conhecimento e diversos segmentos – universidade, indústria, setor militar, por exemplo); 2) o fato de estarem engajados em arenas “intersticiais” (não estão exclusivamente ligados a uma disciplina e nem a um empregador, apresentam, em seu histórico, relações relativamente temporárias); e 3) não se detêm em fronteiras institucionais e cognitivas. Para Shinn e Ragouet (2008), é difícil perceber com exatidão a economia desse regime.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a realização dos levantamentos e análises, foi possível perceber desenvolvimentos e os modos de produção e circulação da ciência no campo disciplinar da Ciência da Informação no Brasil em uma relação próxima, mas não exclusiva, a contribuição histórica dos bolsistas PQ dessa área.

O estudo apresenta modelos de identificação, categorização e respectiva proposta analítica baseada nas sugestões de Shinn (2008) e Shinn e Ragouet (2008), orientando em cada estágio os interlocutores do presente documento.

4.1 A Ciência da Informação e o regime disciplinar

Sobre o regime disciplinar, percebem-se avanços na Ciência da Informação no

Brasil graças às práticas acadêmicas. Os resultados demonstram que as ações individuais e coletivas, incluindo o fortalecimento e maior participação das instituições, tiveram, no regime disciplinar, terreno fértil para o estabelecimento de uma estrutura estável.

Essas análises foram possíveis a partir do desenvolvimento de um modelo específico baseado na teoria desenvolvida por Shinn (2008) e Shinn e Ragouet (2008) em que características de identificação são descritas e sintetizadas criticamente pelos autores no quadro 1.

Quadro 1: Qualidades do regime disciplinar e proposição de categorias de análise

	Características de identificação do regime	Categorias de análise: Ciência da Informação no Brasil
DISCIPLINAR	<p>As disciplinas científicas são estruturadas em torno de instituições fáceis de identificar e dotadas de estabilidade. Produzem e deixam importantes traços escritos, facilitando assim sua análise (SHINN; RAGOUET, 2008).</p> <p>Possíveis estruturas de identificação do regime: Laboratórios, institutos de pesquisa; Departamentos universitários (PPG); Periódicos; Congressos</p>	<p>Categorias selecionadas para o estudo: Programas/institutos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, nos quais os agentes científicos atuam; Periódicos; Produtividade científica dos agentes científicos; Ambientes de comunicação científica reconhecidos; Contribuições científicas compartilhadas pelos agentes científicos</p>

Fonte: elaborado pelas autorias.

Foram percebidos, por exemplo, a presença e o aumento significativo de programas de pós-graduação (mestrado e doutorado); a oferta de cursos *stricto sensu*

na área em todas as regiões do país; a presença ativa de entidade científica (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação); 1760 periódicos validados pela CAPES na área de Comunicação e Informação (Comunicação, Ciência da Informação, Museologia e Desenho Industrial)⁶; a possibilidade de oferta e consulta de 88 bases de dados, nacionais e internacionais, específicas e/ou correlatas à Ciência da Informação (Portal de Periódicos CAPES); o desenvolvimento nacional de base de dados como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a *Brasil Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); a institucionalização de importantes eventos na área, como por exemplo, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), maior evento da pesquisa em Ciência da Informação voltado a pós-graduação; o Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC), primeiro evento no Brasil a discutir temáticas sobre estudos métricos (Oliveira, 2018); e a *International Society for Knowledge Organization* (ISKO-Brasil), capítulo nacional do maior evento voltado às discussões relativas à organização do conhecimento.

Referente à presença dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, o Documento de Área “Área 31: Comunicação e Informação”⁷ indica a área de Comunicação e Informação como um “[...] campo de conhecimento e pesquisa cuja consolidação é relativamente recente, experimentou uma forte expansão nas últimas décadas, particularmente nos Anos 2000” (CAPES, 2019, p. 3). Em 2009, a área Comunicação e Informação tinha um total de 52 cursos, registrou em 2013 o quantitativo de 84, e conseguiu chegar no ano de 2020 à marca de 136 cursos. Esse alcance representa, segundo o documento, algo próximo a 2% do total de cursos

⁶ Classificação realizada pelo Qualis Periódicos no quadriênio 2013-2016.

⁷ O documento é apresentado sob a supervisão de Edson Fernando D’Almonte (Coordenador da Área), Fabio Assis Pinho (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos) e Jonathas Luiz Carvalho Silva (Coordenador Adjunto de Programas Profissionais).

ofertados pelos programas de pós-graduação credenciados pela CAPES (Doutorado – DO; Mestrado Acadêmico – ME; Mestrado Profissional – MP).

Percebe-se que em 2020 a área de Comunicação possui 86 programas de pós-graduação, ou seja, 107,4% a mais em comparação à área de Ciência da Informação, que obteve a marca de 27 programas no mesmo ano. É inegável que esses números são favoráveis à área da Comunicação, principalmente, na concorrência para o estabelecimento de diretrizes relacionadas à política científica nacional. No entanto, quando comparado o crescimento dessas áreas, Comunicação e Ciência da Informação, respectivamente as áreas mais representativas em números de programas, em uma década (2009-2020) uma consideração pode ser realizada: a percepção do crescimento das respectivas duas áreas do conhecimento em uma década, mostra a Ciência da Informação, em número de programas de pós-graduação, um crescimento percentual superior à área de Comunicação. A tabela 1 mostra esse crescimento apresentado no Documento de Área “Área 31: Comunicação e Informação”.

Tabela 1: Expansão dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação e Ciência da Informação: 2009-2020

ÁREA	2009		2020		Crescimento 2009-2020 (%)	
	PPGs	Cursos	PPGs	Cursos	PPGs	Cursos
Comunicação	36	39	56	89	55%	128%
Ciência da Informação	12	18	27	40	125%	122%

Fonte: elaborada pelas autorias.

Percebe-se o crescimento sistemático ocorrido na Ciência da Informação e infere-se o argumento de que essa área está avançando cada vez mais em uma posição de justa concorrência por espaços representativos relativos às diretrizes na política científica da área de Comunicação e Informação.

Sobre as análises para os agentes científicos, a presença e contribuição histórica

disciplinares dos 83 bolsistas de produtividade, efetivadas no período 2001-2017, para o campo disciplinar da Ciência da Informação no Brasil, o estudo consegue verificar 13.875 produções de caráter bibliográfico, registradas entre 1956-2019, e 6.119 atividades de orientação, registradas entre os anos de 1985-2019 (tabela 2).

Tabela 2: Produções de caráter bibliográfico e atividades de orientação dos 83 bolsistas PQ (2001-2017) retroativas ao ano de 2019

PRODUÇÕES DE CARÁTER BIBLIOGRÁFICO			
	PRIMEIRO REGISTRO	QUANTITATIVO	%
Apresentação de trabalhos/congressos	1969	4195	30%
Artigos em periódicos	1956	3660	26%
Trabalhos completos em anais	1959	3403	25%
Capítulos de livros	1962	1622	12%
Livros	1959	558	4%
Resumos expandidos/anais	1988	437	3%
TOTAL		13.875	100%
ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO			
	PRIMEIRO REGISTRO	QUANTITATIVO	%
TCC – Graduação	1987	2147	35%
Dissertação (ME/MP)	1980	1726	28%
Iniciação Científica	1985	1145	19%
Teses	1987	659	11%
Especialização	1987	357	6%
Supervisão de Pós-Doutorado	2004	85	1%
TOTAL		6119	100%

Fonte: elaborado pelas autorias.

Em perspectiva diacrônica, a trajetória institucional disciplinar desses agentes pode se configurar em influência positiva para o desenvolvimento das instituições científicas em que eles atuam e/ou atuaram. Vale lembrar que a chancela de excelência dada pelo CNPq a esses pesquisadores por meio da bolsa PQ está vinculada à análise correlata do desenvolvimento das instituições e a presença e prática acadêmica e profissional desses agentes.

4.2 A Ciência da Informação e o regime utilitário

Ao analisar o regime utilitário, foi nítida a percepção de relações de coexistência com o regime disciplinar. Esse último, fornecendo suportes institucionais, como universidades e laboratórios, por exemplo, configura-se como aporte necessário para o desenvolvimento de produtos.

Essas análises foram possíveis a partir do desenvolvimento de um modelo específico baseado na teoria desenvolvida por Shinn (2008) e Shinn e Ragouet (2008) em que características de identificação são descritas e sintetizadas criticamente pelos autores no quadro 2.

Quadro 2: Qualidades do regime utilitário e proposição de categorias de análise

	Características de identificação do regime	Categorias de análise: Ciência da Informação no Brasil
UTILITÁRIO	<p>Estão envolvidos na técnica, na especialização profissional, na aplicação do conhecimento, na constituição e atividades de associações profissionais que controlam as entradas de profissionais na sociedade por meio de certificação. Configura-se a produção de patentes como um indicativo desse regime (SHIN; RAGOUET, 2008).</p> <p><i>Possíveis estruturas de identificação do regime:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Produção técnica e aplicada; Ações acadêmicas <i>Lato sensu</i>; Projeto de desenvolvimento tecnológico; Produção técnica e inovadora 	<p>Categorias selecionadas para o estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Programas/institutos de pós-graduação (modalidade profissional); Programas/institutos de pós-graduação <i>lato sensu</i>; Participação dos agentes científicos em projeto de desenvolvimento tecnológico (produção técnica, aplicada e de caráter inovador)

Fonte: elaborado pelas autorias.

No Brasil, o regime utilitário vem alcançando crescimento significativo em alguns

aspectos, valendo citar, por exemplo, o crescimento, mesmo que sensível, dos cursos *stricto sensu* na modalidade profissional, que no campo da Ciência da Informação registrava em 2009 um mestrado profissional, chegando à marca de oito cursos *stricto sensu* profissionais em 2020 (CAPES, 2019).

Outro possível indicativo de análise desse regime poderia ser o quantitativo percebido de cursos *lato sensu*, aproximadamente 137.570 cursos espalhados pelo Brasil. Desse montante, 294 são da área de “Ciências Sociais, Jornalismo e Informação”. Nessa análise específica, estando a CI representada por 294 cursos, junto com outras áreas, verifica-se uma parcela quase inexpressível (0,21%) de participação desse campo disciplinar na promoção de cursos *lato sensu*⁸ no Brasil. Ainda assim, vale considerar possibilidades de inserção e presença da Ciência da Informação em outras áreas do conhecimento que apresentem correlação com o principal objeto de investigação da CI, a informação.

Sobre os cursos *lato sensu*, de forma geral, é necessário destacar o baixo compromisso na criação de meios regulatórios satisfatórios, capazes de garantir estabilidade no funcionamento desses cursos e segurança no reconhecimento do capital científico conquistado por egressos. Em sentido estratégico para o desenvolvimento das esferas econômicas e sociais, o Brasil carece de políticas públicas em Ciência e Tecnologia que efetivem, de maneira equitativa e de regulação, uma qualidade satisfatória nas diversas áreas de formação em recursos humanos na modalidade *lato sensu*.

Para perceber a tendência utilitária dos 83 bolsistas PQ selecionados para este estudo, buscou-se verificar a participação desses pesquisadores, referente a produções técnicas, aplicadas e de caráter inovador. Dos 83 bolsistas PQ envolvidos na análise, 30 estiveram ligados com produções utilitárias, representando 36,14% do total. O

⁸ Dados retroativos ao ano de 2020.

trabalho evidenciou o desenvolvimento de 353 produtos utilitários, sendo 191 produtos tecnológicos, 155 programas de computador sem patentes e sete produções patenteadas, sendo cinco do tipo Programas de Computador, uma do tipo Privilégio de Inovação e uma Marca Registrada de Produto.

Sobre as produções técnicas desses pesquisadores, vale frisar a liderança absoluta de um pesquisador na produtividade de bens utilitários em comparação aos demais (189 produções). Esse fator pode ser interpretado como um agente de perfil acadêmico utilitário. Outro detalhe é o número de sete produções patenteadas, que pode apresentar relação direta com a cultura científica estabelecida no Brasil com o passar dos anos, em que incentivos político-legais proporcionados à carreira docente privilegiaram diretamente o fortalecimento do regime disciplinar nas instituições bem como nas relações e natureza da produtividade docente e preterindo, muitas vezes, produções relacionadas com o regime utilitário.

4.3 A Ciência da Informação e o regime transitório

Para perceber o regime transitório, este estudo propôs trabalhar duas frentes: i) a presença dos 83 bolsistas de produtividade em pesquisa em Ciência da Informação em grupos de pesquisa de outras áreas (Plataforma DGP); ii) caso fosse percebida a presença de algum bolsista, identificar conceitos comuns à Ciência da Informação, de acordo com repertório conceitual das ementas dos Grupos de Trabalhos da ANCIB/ENANCIB, nas linhas de pesquisa cujo bolsista tivesse vínculo⁹. Essas representações podem ser interpretadas como resultado da micro proporção de análises, ou seja, apenas foram estudados movimentos transitórios estabelecidos dentro da ciência, seja em áreas correlatas, seja em áreas do conhecimento não-correlatas.

⁹ Dados retroativos ao ano de 2020.

O recorte apresentado nesta subseção de investigação é composto por: 83 bolsistas PQ em CI; 133 grupos de pesquisa; 233 linhas de pesquisa, contendo a análise dos respectivos conceitos presentes nessas linhas; cinco grandes áreas do conhecimento; e 16 áreas do conhecimento.

Na perspectiva do regime transitório, tomando a Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas/Ciência da Informação como área nuclear para o início das análises, observou-se que alguns bolsistas PQ da Ciência da Informação promovem transitoriedades exógenas, ou seja, movimentos fora da Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas, e endógenas, com mobilizações que não fugiam a Grande Área na qual se encontra a Ciência da Informação.

Mais uma vez, essas análises foram possíveis a partir do desenvolvimento de um modelo específico baseado na teoria desenvolvida por Shinn (2008) e Shinn e Ragouet (2008) em que características de identificação são descritas e sintetizadas criticamente pelos autores no quadro 3.

Quadro 3: Qualidades do regime transitório e proposição de categorias de análise

TRANSITÓRIO	Características de identificação do regime	Categorias de análise: Ciência da Informação no Brasil
	<p>Oportunidades intelectuais, técnicas e profissionais aparecem, por vezes, na periferia de campos disciplinares. A execução de uma pesquisa exige dos praticantes desse regime a travessia provisória das fronteiras de suas disciplinas de origem. A travessia busca o encontro de diferentes técnicas, dados, conceitos e cooperação de colegas situados no seio de disciplinas vizinhas (SHIN; RAGOUET, 2008).</p>	<p style="text-align: center;">Possíveis estruturas de identificação do regime:</p> <p>Travessia provisória de fronteira disciplinar</p>

Fonte: elaborado pelas autorias.

Analisando os grupos de pesquisa com os quais se envolvem os pesquisadores, os levantamentos indicaram que 49 bolsistas permaneceram apenas na redoma nuclear das Ciências Sociais Aplicadas/Ciência da Informação, 10 realizavam movimentos de transitoriedade nuclear e endógena, 11 realizavam movimentos de transitoriedade nuclear e exógena, três realizaram movimentações puramente exógenas e 10 não apresentavam registros em grupos de pesquisa (quadro 4).

Quadro 4: Caracterizações de movimentações transitórias

Movimentação	Bolsistas	Grande Área	Área
Nuclear	49	Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação
Nuclear e Endógeno	10	Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação
			Administração
			Comunicação
			Economia
			Museologia
Nuclear e Exógeno	11	Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação
			Medicina
		Ciências da Saúde	Enfermagem
		Ciências Exatas e da Terra	Matemática
		Ciências Humanas	Antropologia
			Educação
Psicologia			
Linguística, Letras e Artes	Sociologia		
Exógeno	3	Ciências da Saúde	Medicina
			Saúde Coletiva
		Ciências Humanas	Educação
Sem Registro	10	-	-

Fonte: elaborado pelas autorias.

A análise e a comparação do léxico conceitual foram verificadas nos registros dos dois movimentos analisados, a saber, os movimentos nucleares e exógenos e movimentos nucleares e endógenos. Como apresenta o quadro 4, 11 bolsistas PQ em Ciência da Informação registraram movimentos nucleares e exógenos nas Grandes Áreas de Ciências da Saúde, de Ciências Exatas e da Terra, de Ciências Humanas e de Linguística, Letras e Artes em oito áreas não correlatas. Esses 11 bolsistas estão alinhados em 18 grupos e vinculados a 31 linhas de pesquisa. Foi percebida a presença de conceitos comuns a CI nas linhas de pesquisa (variedade de 32 conceitos).

Próximos à CI, 10 bolsistas PQ realizaram movimentos nucleares e endógenos

em cinco áreas correlatas à Ciência da Informação. Esses 10 bolsistas estão envolvidos com 14 grupos de pesquisa, vinculando-se a 20 linhas de pesquisa. Foram contabilizados 40 conceitos nas 20 linhas de investigação, também foi percebida a presença de conceitos comuns à Ciência da Informação nas linhas de pesquisa (variedade de 24 conceitos).

Dessa forma, verifica-se que o regime transitório se configura como um sistema de trocas simbólicas que promove expansões dos campos disciplinares envolvidos. Pode ser reconhecido como uma arena tênue de aceitações e negações de movimentos. Os bolsistas PQ em Ciência da Informação mantêm pulsante esse regime. Esses resultados podem indicar que são pesquisadores sensíveis e insistentes na busca, adaptação e promoção de novos conhecimentos (Bourdieu, 1983).

4.4 A Ciência da Informação e o regime transversal

Para investigar o regime transversal, realizou-se uma análise das trajetórias dos bolsistas PQ em Ciência da Informação, e delinear-se cruzamentos capazes de abrir margem para considerar a existência, nesse campo disciplinar específico, de sinergia entre domínios distintos, visto a considerável multiplicidade de trajetórias intersticiais.

Essas percepções serviram para ajudar na identificação de trajetórias disciplinares lineares e intersticiais dos agentes científicos que hoje contribuem na consolidação do campo disciplinar da Ciência da Informação do Brasil. Neste trabalho, delinea-se o entendimento de 'linear' as trajetórias dos agentes que se inserem no campo disciplinar da Ciência da Informação sem tensões relacionadas a formações disciplinares e a atuações profissionais passadas. Ou seja, trajetórias lineares são percepções de caminhos que seguem um ordenamento regular e originário do campo da Ciência da Informação e suas respectivas bases.

A trajetória 'intersticial', com isso, pode ser entendida pela existência de

qualquer ponto de tensão, ou seja, algum indicativo de heterogeneidade presente na trajetória do agente científico constituinte do campo disciplinar da Ciência da Informação.

As análises aqui apresentadas foram possíveis a partir do desenvolvimento de um modelo específico baseado na teoria desenvolvida por Shinn (2008) e Shinn e Ragouet (2008) em que características de identificação são descritas e sintetizadas criticamente pelos autores no quadro 5, que levanta o aspecto teórico influente, as possíveis estruturas de identificação do regime.

Quadro 5: Qualidades do regime transversal e proposição de categorias de análise

TRANSVERSAL	Características de identificação do regime	Categorias de análise: Ciência da Informação no Brasil
	<p>No regime transversal o grau de liberdade e o campo de ação dos participantes são maiores. Aqueles que contribuem para o regime transversal são alvos móveis: a relação entre os praticantes e os empregadores, as disciplinas e as profissões é fugaz (SHIN; RAGOUET, 2008).</p>	<p>Possíveis estruturas de identificação do regime:</p> <p>Trajetórias transversais (formação disciplinar; atuação profissional; linhas de pesquisa)</p>

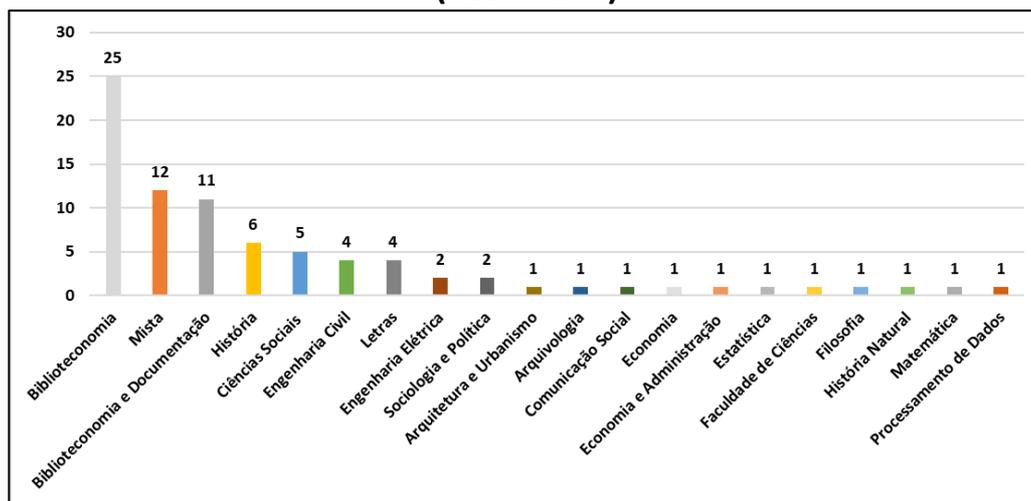
Fonte: elaborado pelas autorias.

Sobre a área de formação superior inicial (graduação) de 83 bolsistas PQ, mesmo diante de um variado cenário de perfis de graduações encontrado na análise, destaca-se, majoritariamente, a formação superior única desses agentes nas áreas de “Biblioteconomia” (30,48%) e “Biblioteconomia e Documentação” (13,41%) (gráfico 1).

Por outro lado, numa perspectiva de formação mais ampla, dos 83 bolsistas analisados, 59 (71,08%) apresentam algum traço de trajetória disciplinar intersticial. É

um quantitativo que demonstra as variadas formações (graduação e pós-graduação *stricto sensu*) de um grupo de importância histórica que também proporcionou e/ou proporciona relativo vigor e identidade à área da Ciência da Informação no Brasil.

Gráfico 1: Formação superior inicial dos Bolsistas PQ em Ciência da Informação (2001-2017)



Fonte: elaborado pelas autorias.

A presença desses agentes demonstra potencial aspecto de influência transversal, pois, é considerável a intervenção do capital cultural obtido por esses agentes, de forma a possivelmente sugerir, em dado momento histórico, pressões e adaptações de estruturas presentes no campo disciplinar da Ciência da Informação no Brasil.

Acrescentando o entendimento das forças heterogêneas, verificou-se a presença das trajetórias de formações utilitárias intersticiais dos agentes selecionados para o estudo. A categoria de análise para esta percepção foi a formação *lato sensu* dos bolsistas PQ em Ciência da Informação. Visando a aplicação de conhecimentos, as especializações abrem possibilidades de fusão de características práticas ao perfil do pesquisador, interagindo diretamente em suas ações. Dos 83 bolsistas PQ estudados, 19 (22,19%) têm formações utilitárias intersticiais *lato sensu* em outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, Saúde Pública, Matemática, Física, Educação,

História, Ciência da Computação, Letras, Ciências Humanas, Administração e Economia.

Mesmo a Ciência da Informação sendo receptiva, historicamente, aos diversos agentes, práticas, teorias e escolas, a convergência continua para processos de organização, gestão, mediação, acesso e apropriação da informação. No entanto, deve-se considerar a importância das colaborações de engajamentos intersticiais percebidas nas trajetórias disciplinares de outros agentes científicos incluídos nessa malha. É neste sentido que o regime transversal se aproxima, em partes, do regime transitório, pois são os pesquisadores de trajetórias disciplinares consideradas não-lineares que respondem a demandas específicas da Ciência da Informação, ou seja, modulando e contribuindo com maiores perspectivas para a área, em um contínuo movimento de revisão e atualização responsável pela identidade múltipla do campo disciplinar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi requerido, para a percepção dos regimes de produção e circulação da ciência do campo disciplinar da Ciência da Informação, ir além da obediência teórica proposta na perspectiva transversalista. Como lance inicial, parafraseando Shinn (2008), a perspectiva transversalista apresenta fragmentos históricos capazes de identificar os quatro regimes de produção e circulação da ciência. A apresentação proposta em teoria dificultou uma análise sistemática de um campo particular, neste caso, a Ciência da Informação.

Relacionar a teoria com os elementos do objeto estudado foi essencial para a apresentação desta proposta metodológica de análise. Este estudo sugere possibilidades de verificação dos regimes de produção e circulação da ciência em contextos diversos do campo disciplinar da Ciência da Informação à medida que proporciona uma sugestão de estudo teórico, aplicado e com sugestões metodológicas visando apresentar panoramas da consolidação institucional, da produção, presença e

circulação científica de um grupo específico, os bolsistas PQ. Percebeu-se a Ciência da Informação como um campo disciplinar plural e multidiversificado, no qual redes sociais e institucionais estão imbricadas, desde a gênese da área no Brasil, até a sua consolidação atual.

À medida que a proposta de identificação dos regimes de produção e comunicação da ciência mostra-se aberta à escolha de novas categorias, expandem-se as possibilidades de sugestão de aplicação desses modelos. Potencialmente, replicam-se alternativas de investigação voltadas ao entendimento histórico de um campo disciplinar, bem como estudos métricos voltados ao desenvolvimento científico. Este trabalho, em particular, diante da variedade de possibilidades relativas ao seu objeto de estudo, almeja encontrar em investigações futuras outras variáveis responsáveis por conferir características de exclusividade ao campo disciplinar da CI no Brasil.

A sensibilidade à percepção da ciência como resultado de processo histórico proposto por diversas frentes, vindas de variados campos sociais, permite a apreensão mais clara de possíveis mecanismos capazes de interagir de maneira significativa com os modos de produção e circulação da ciência, caracterizando-a de forma única. Foi possível, dessa forma, a sugestão de uma representação mais dinâmica e realista do campo disciplinar da Ciência da Informação no Brasil.

REFERÊNCIAS

BLOOR, David. **Conhecimento e imaginário social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BORDIN, Reginaldo Aliçandro. O caráter histórico-social do conhecimento no pensamento de Marx. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 40, n. 3, p. 157-174, 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732017000300157&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 nov. 2020.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. *In*: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. cap. 4, p. 122-155.

BUFREM, Leilah Santiago; ALVES, Edvaldo Carvalho. **A dinâmica da pesquisa em ciência da informação**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

BUFREM, Leilah Santiago; FREITAS, Juliana Lazzaroto de. Interdomínios na literatura periódica científica da Ciência da Informação. **Datagramazero**: revista de Ciência da Informação, v. 16, n. 4, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/8295>. Acesso em: 13 jan. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Brasil). **Documento de Área**: Área 31: Comunicação e Informação. [S. l.]: CAPES, 2019. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/COMUNICACAO.pdf. Acesso em: 27 dez. 2022.

MERTON, Robert K. **La sociología de la ciencia**. Madrid: Alianza, 1977.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

SHINN, Terry. Regimes de produção e difusão de ciência: rumo a uma organização transversal do conhecimento. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 11-42, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ss/a/ry8Hwy3LQjj487Wr3DzWTcy/?lang=pt>. Acesso em: 5 abr. 2023.

SHINN, Terry; RAGOUET, Pascal. **Controvérsias sobre a ciência**: por uma sociologia transversalista da atividade científica. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia: Editora 34, 2008.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 



 tpbci@ancib.org

 [@anciboficial](https://www.instagram.com/anciboficial)

 [@ancib_brasil](https://twitter.com/ancib_brasil)